

login

Notícias | Rio Show | Colunistas e Blogs

Notícias, Esportes, Diversão
e os maiores jornais e revistas.

Enfim, jalecos só nos hospitais 28/03 às 15h35 *Sagrado Lamir David*

Até que enfim! Uma lei em Belo Horizonte - e espero que sirva de exemplo para outras cidades - proíbe o uso de jalecos e demais roupas próprias para uso dentro dos hospitais, em desfiles pelas ruas. Até em bancos, restaurantes, shoppings e cinemas já vi pessoas com jalecos, nos horários de folga de trabalho. Pesquisas têm demonstrado, por culturas variadas feitas em recortes de jalecos de profissionais da área de saúde, que neles proliferam diversas e super-resistentes bactérias responsáveis pelas piores e mais graves infecções hospitalares.

Alguns infectologistas sugerem a introdução de jalecos descartáveis que, depois de usados, imediatamente são levados ao lixo hospitalar para serem eliminados, existindo até clínicas e hospitais que já introduziram tal procedimento, especialmente nos grandes centros. Inclusive, para melhor proteção dos tecidos usados na confecção de roupas para uso médico-hospitalar, as fábricas já estão cobrindo os tecidos com substâncias antibacterianas. A comparação das culturas de recortes de jalecos com proteção mostrou que era mínima a presença de germes perto da contaminação daqueles recortes tirados de jalecos sem proteção.

Acompanhei, como estudante, e depois, como médico, o evoluir da construção, do crescimento e da justa fama adquirida pela Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (MG). Fui, depois de formado, estagiário no Hospital das Clínicas da USP e estive como research-scholar na Universidade do Sul da Flórida (EUA), além de ter me submetido a uma angioplastia no famoso Mount Sinai Hospital, em Nova Iorque, e não me lembro, por mais que tente, de médicos, enfermeiros, laboratoristas e outros profissionais da área de saúde, que estivessem de jalecos - sempre alvos - que não fosse pelos corredores, enfermarias e salas de cirurgia.

Não quero dizer que apenas as vestimentas brancas usadas na área de saúde sejam a principal causa da infecção hospitalar. Mas, vejam hoje: sem querer culpar nenhum dos que adotaram esse perigoso transitar, sempre uniformizados, de casa para a rua, da rua para o consultório, do consultório para o hospital, do hospital para os bancos, dos bancos para o comércio, do comércio para os restaurantes... e coloquem também, estrategicamente, na garupa da alvura traidora dos jalecos longos, curtos, de mangas, sem mangas, calças e sapatos brancos, milhões e milhões de invisíveis - para nós, não para os meios de cultura! - bactérias, a colaborarem para produzir uma das piores causas de morte por doenças incontroláveis: a infecção hospitalar. Infecção essa que se torna um risco enorme para as internações hospitalares prolongadas, pelo absurdo do paciente ser vitimado por doença pior do que aquela que o levou a ser internado: a infecção por bacilos super-resistentes. Inclusive, essas roupas próprias para ambientes médicos acabam transitando dentro das próprias residências pessoais dos usuários, podendo levar a seus familiares as mesmas

doenças.

Ao expor esse texto a uma colega de profissão, minha ex-aluna de Farmacologia, ela me afirmou que já contaminara a própria filha com uma pneumonia cujos bacilos foram transportados pelo jaleco, do hospital para sua própria residência. Pensem vocês, colegas, quantos casos idênticos podem ter ocorrido? E continuam ocorrendo? Vamos abolir o mais rápido possível esse inconveniente hábito! O que pensam vocês, diretores e responsáveis por hospitais e clínicas na área de saúde? É preciso, em respeito à pureza hipocrática representada pelo branco, aos próprios pacientes e também aos familiares dos profissionais na área de saúde, possíveis vítimas indiretas, que algo se faça. Não precisaria eu de qualquer outra justificativa para ter escrito esse artigo.

Sagrado Lamir David é médico imunologista e ex-professor de Farmacologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Este artigo foi escrito por um leitor do Globo. Quer participar também e enviar o seu? Clique aqui

Receba notícias por SMS

- Dê sua nota: 1 2 3 4 5

★ Média: 5,0

Você pode:

- Enviar por e-mail
- Ler comentários (2)
- Escrever seu comentário

Topo

Página inicial

O Globo - © 2011 - Versão clássica